

AUTOR(ES): KARINE SIQUEIRA CAMILO SILVA, MARIA EUGÊNIA FÉLIX RODRIGUES MOREIRA e JOYCE NAIARA WANDERLEY CORREIA.
ORIENTADOR(A): CÁSSIO ALEXANDRE DA SILVA

A CARTOGRAFIA E O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR – DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO PIBID NAS ESCOLAS DE MONTES CLAROS-MG

Introdução

O objetivo da Geografia no Ensino Fundamental, é “alfabetizar” o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, possibilitando que este tenha as noções das relações entre sociedade e natureza com base nas categorias, espaço, paisagem, lugar, região e território. Para representar o espaço geográfico, esta disciplina serve-se da cartografia que é considerada uma linguagem, um sistema código de comunicação indispensável no ensino da ciência geográfica. O Plano de Curso sugerido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com base no Currículo Referência do Estado propõe como habilidade a ser alcançada pelos alunos do 7º ano a interpretação e a elaboração de mapas temáticos e históricos, identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. Vale sublinhar aqui as dificuldades apresentadas pelos professores e pelos alunos dos diversos níveis de ensino em lidar com os conteúdos cartográficos. O relato exposto a seguir pretende refletir sobre os desafios e experiências do ensino da cartografia escolar na Educação Básica anos finais do Ensino Fundamental nas escolas de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Montes Claros.

Material e Métodos

Identifica-se frequentemente um certo desinteresse ou dificuldade dos estudantes no desenvolvimento de atividades escolares, dentre estas as de Geografia. Compreende-se assim a necessidade de metodologias que despertem o interesse do estudante.

Nas escolas estaduais Francisco Peres, Levi Durães Peres e Eloy Pereira, Montes Claros - MG, foram realizadas atividades cartográficas lúdicas, através de oficinas, como a confecção de Mapas Mundi e do Brasil, com o objetivo de estimular a vontade do educando em participar e auxiliar na construção do ensino aprendizagem, de maneira mais agradável. Os procedimentos foram realizados em turmas de 7º anos das referidas escolas.

Os mapas foram confeccionados em tecido no qual foram projetadas as imagens dos mapas Mundi e do Brasil e contornadas pelos estudantes, auxiliados pelos acadêmicos participantes do Pibid/2019, com acompanhamento das professoras supervisoras. Em seguida os alunos tiveram que pintar com tinta de tecido e pincel, escrever os nomes dos estados e dar o título ao mapa (Fig. 1A, Fig. 1B, Fig. 1C, Fig. 1D).

Depois de prontos, os mapas serviram de base para apresentação de trabalhos sobre as regiões brasileiras (Fig. 2A e Fig. 2B), expondo as características culturais e econômicas, as comidas típicas e a localização geográfica e para o desenvolvimento de gincanas.

Na gincana, as turmas eram divididas em equipes, que concorriam entre si. Quem realizasse primeiro e corretamente as tarefas ganhavam pontos, vencendo a equipe que acumulasse maior quantidade. As tarefas eram baseadas em charadas, dicas e uso de coordenadas geográficas para saber se situar e encontrar a localização de cidades, estados e suas capitais, países e continentes.

Desta maneira, tornou-se possível instigar a aprendizagem, a busca pelo conhecimento, através da curiosidade, concorrência, além da socialização com o trabalho em equipe e de forma prazerosa.

Desenvolvimento

Para Costa e Lima (2012) a linguagem cartográfica tem sido usada poucas vezes pois, tanto professores, quanto alunos, dos variados níveis de ensino tem apresentado dificuldades em lidar com os conteúdos cartográficos. A partir destas constatações foram desenvolvidas metodologias que pudessem envolver os alunos de maneira prática e lúdica.

Quando o estudante apropria do conhecimento e entende o significado das atividades, ele atua de forma diferenciada na escola e no meio em que vive. Para isso ocorrer é necessária uma educação que suscite no estudante o interesse para a construção da aprendizagem. É preciso entender, que há uma necessidade de compreender o sentido das atividades. (GADOTTI, 2003, p.47) ao falar sobre o estudante pontua que “ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender

quando vê na aprendizagem algum sentido”. Para ocorrer um eficiente processo de ensino e aprendizagem é indispensável empenho e compromisso, tanto do estudante, quanto do professor.

Santos e Fechine (2017) afirmam que para compreender o espaço em que vivemos é de suma importância o desenvolvimento dos conhecimentos espaciais e que o mapa seria a principal ferramenta para isso. De acordo com os mesmos, o mapa vem carregado de informações que podem ser interpretadas através da leitura e interpretação

Foi observado que ao iniciar o conteúdo, com os questionamentos baseados em conhecimentos que os alunos já possuíam sobre a localização dos estados, sobre as regiões brasileiras, sobre seu país, países vizinhos e continentes, os mesmos apresentaram muitas dificuldades em responder.

Lançar mão da cartografia com a confecção dos mapas do Brasil e do mundo e levá-los ao trabalho de traçar o contorno do mapa, pintar no tecido, escrever os nomes dos estados, dar o título ao mapa e depois apresentar tudo aos colegas, facilitou a fixação das informações. Mais importante que isso, possibilitou uma melhor compreensão espacial e cartográfica. Na verificação da aprendizagem constatou-se a facilidade que os alunos apresentaram na análise e interpretação dos mapas sobre as regiões brasileiras.

Considerações finais

A construção dos mapas pelos educandos cria um “sentimento de pertencimento”, que empregados nos trabalhos e nas gincanas, proporcionam envolvimento, competitividade e busca do conhecimento para executar as tarefas. De maneira descontraída e agradável os estudantes constroem as noções cartográficas, de orientação, localização e mentalização das formas ou projeções do Brasil e do mundo. Castrogiovanni, (2007, p.46). Pontua:

O professor não deve esquecer que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências socioculturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos.

Dessa forma, a cartografia e o ensino da geografia escolar associada as metodologias lúdicas, são possibilidades de despertar interesse e desenvolver a aprendizagem cartográfica.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos coordenadores Cássio Alexandre da Silva e Gustavo Henrique Cepolini Ferreira, pela orientação, incentivos constantes e empenho dedicado na elaboração deste trabalho. As Escolas Estaduais Eloy Pereira, Francisco Peres e Levi Durães Peres pelo apoio e suporte no desenvolvimento desse projeto.

À instituição Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES pela oportunidade de publicação do projeto. E finalmente agradecemos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante o período de realização deste programa e que têm nos proporcionado vivências e experiências importantes na nossa carreira como docentes.

Referências:

- ASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. *Geografia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; COSTA, F. R. da; LIMA, F. de A. F. **A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7338>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho ensinar e aprender com sentido**. Porto Alegre (RS): Feevale, 2003.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.
- PLANOS DE CURSO CRMG. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.
- SANTOS, C. dos; PEDROTTI, A.; MATOS, A. L. de; SANTANA, A. P. S. de. **A cartografia e o ensino da geografia**. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2747>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.
- SANTOS, F.; FECHINE J. A. L. **A cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27n50p500>. Acesso em: 03 de Outubro de 2020.



Figura 1. Confeção de mapas e gincanas geográficas.



Figura 2. Apresentação de trabalhos sobre regiões brasileiras com os mapas confeccionados.